

Servos de Deus

Alberto Michelotti e Carlo Grisolia eram dois rapazes de Génova (Itália). Além de serem amigos, viveram também, com outros rapazes da mesma idade, uma história de amizade, aberta e alimentada com um objectivo comum: levar a todas as pessoas o dom do ideal evangélico do mundo unido, escolhendo o caminho de “se tornarem santos juntos”.

Alberto nasce em 14 de agosto de 1958, em Génova. É um rapaz inteligente e muito dotado, responsável, no seu bairro, do grupo de jovens do Movimento dos Focolares: ama colocar-se no último lugar para servir. Algumas das suas cartas, que ainda existem, mostram a sua grande capacidade na arte de amar cada pessoa que encontrava e revelam também qual era o segredo, quando escreve: «Lentamente, a minha vida está a mudar: há “Alguém” que entra cada vez mais dentro do meu dia a dia: é Jesus. Em certos dias, corro por toda a cidade para O encontrar na última Missa do dia: ali posso encontrar-me com “Ele”, na Eucaristia. Para conseguir isto, saio antes da Universidade, salto de um autocarro para o outro e, de repente, penso para comigo mesmo: “Mas Alberto, um mês atrás não terias feito nada disto, nem sequer pela tua namorada!”».

Era um apaixonado pela montanha e, no dia 18 de agosto de 1980, durante uma escalada, precipita-se num grande canal gelado, nos Alpes Marítimos.

Carlo, o outro rapaz do mesmo grupo, nascido no dia 29 de dezembro de 1960, em Bolonha, diplomado em Agrária, vivia no mesmo bairro de Alberto. No dia seguinte à sua morte, durante o serviço militar, é-lhe diagnosticado um tumor maligno dos piores. Foi assim que, com o seu carácter extrovertido, mas enamorado por Deus, iniciou a sua estafeta (40 dias) para “encontrar Jesus”, durante os quais diz frequentemente que “Alberto está ali com ele” a apoiá-lo, a “ter Jesus no meio”, como sempre fez.

Antes de morrer, Carlo disse aos amigos que estavam reunidos à sua volta: «Cheguei ao fim! Queria dizer-vos para estarem prontos a dar a vida uns pelos outros. Ofereço a minha vida por todos vocês, mas sobretudo pela humanidade que sofre, pelos rapazes do meu bairro, da minha paróquia, pelo mundo unido». E, assim, também ele mergulha em Deus no dia 29 de setembro de 1980.

Oração

Senhor Jesus, crucificado e abandonado,
que, nos mistérios da Tua vida,
morte e ressurreição, manifestas o Teu infinito amor
por todos os homens,
pedimos-Te que nos concedas,
pelo exemplo de Alberto e Carlos,
crescer na amizade Contigo
e entre nós,
até à plena maturidade
da vida cristã.
Dá-nos, pela intercessão deles,
a graça que te pedimos,
mas, sobretudo, de dar frutos
de vida eterna
por todos aqueles que nos confiaste.